

LITERATURA DE CORDEL: UMA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NO ENSINO DE LETRAS

Ana Karoline Aprigio dos Santos (UERN)

karolaprigio14@gmail.com

Laura Amélia Fernandes Barreto (UERN)

lauraamelia@uern.br

Rodinele Fernandes de Sena Filho (UERN)

rodinelefernandes2020@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de caráter explicativo, com abordagem participativa, desenvolvida na disciplina de Literatura de Cordel com os alunos do curso de Letras Portugêses da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Assú. A proposta teve como objetivo principal compreender e vivenciar a estrutura composicional do cordel, explorando suas dimensões literária, cultural e estética. Para isso, os estudantes participaram de um processo formativo que envolveu o estudo teórico sobre a origem e evolução do cordel no Brasil, a análise da obra de cordelistas consagrados, como Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré e Antônio Francisco, e a produção individual de folhetos de cordel. A metodologia, fundamentada em uma perspectiva participativa e construtiva, articulou momentos de leitura, debate e criação artística. Após o estudo da métrica, da rima e das características narrativas do gênero, cada aluno elaborou seu próprio cordel, passando pelas etapas de planejamento, escrita, revisão e edição. Em seguida, confeccionaram a folha de capa do folheto, inspirada na estética da xilogravura, técnica tradicionalmente associada à literatura de cordel. Os resultados evidenciam que a experiência possibilitou aos participantes compreender a estrutura e os valores culturais do cordel, além de desenvolver habilidades de escrita criativa, sensibilidade estética e consciência identitária. A pesquisa participativa, ao unir teoria e prática, mostrou-se eficaz para promover o letramento literário e cultural, reafirmando o cordel como expressão viva da cultura popular nordestina.

Palavras-chave:

Cultura popular. Letramento literário. Literatura de cordel.

ABSTRACT

This article presents the results of an explanatory research study with a participatory approach, developed within the Cordel Literature course with students from the Portuguese Language Program at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), Assú *Campus*. The main objective of the proposal was to understand and experience the compositional structure of cordel, exploring its literary, cultural, and aesthetic dimensions. To this end, students engaged in a formative process that included theoretical study on the origins and evolution of cordel in Brazil, analysis of the work of renowned cordel poets such as Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré, and Antônio Francisco, and the individual production of cordel booklets. The methodology, grounded in a participatory and constructive perspective, articulated moments of reading, discussion, and artistic creation. After studying meter, rhyme, and the narrative characteristics of the genre, each student composed their own cordel text, progressing through stages of planning,

writing, revision, and editing. Subsequently, they designed the booklet cover, inspired by the aesthetics of woodcut engraving, a technique traditionally associated with cordel literature. The results demonstrate that the experience enabled participants to understand the structure and cultural values of cordel, as well as to develop creative writing skills, aesthetic sensitivity, and identity awareness. By integrating theory and practice, the participatory research proved effective in fostering literary and cultural literacy, reaffirming cordel as a living expression of Northeastern popular culture.

Keywords:

Cordel literature. Literary literacy. Popular culture.

1. Introdução

A literatura de cordel, enquanto expressão popular enraizada na cultura nordestina, ocupa um espaço singular no panorama literário brasileiro, por articular tradição oral, poesia rimada e crítica social em uma linguagem acessível e profundamente simbólica. Desde suas origens, o cordel tem se constituído como veículo de memória e resistência, preservando valores, crenças e modos de vida do povo nordestino. No contexto acadêmico, seu estudo revela não apenas o valor estético e histórico desse gênero, mas também seu potencial pedagógico como instrumento de letramento literário e cultural. É nesse horizonte que se insere a experiência relatada neste artigo, desenvolvida na disciplina de Literatura de Cordel do curso de Letras Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Assú*.

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de caráter explicativo, fundamentada em uma abordagem participativa, que buscou compreender e vivenciar a estrutura composicional do cordel a partir de uma metodologia que uniu teoria e prática. O projeto teve como objetivo principal promover o contato direto dos estudantes com o fazer poético do cordel, levando-os a explorar suas dimensões literária, cultural e estética. Para tanto, o percurso formativo envolveu o estudo sobre a origem e a evolução histórica do gênero no Brasil, a leitura e análise de obras de autores consagrados, como Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré e Antônio Francisco, e, por fim, a criação de folhetos autorais, elaborados segundo os princípios formais do cordel.

A metodologia adotada, de natureza construtiva e colaborativa, valorizou a participação ativa dos alunos em todas as etapas do processo. A partir do estudo da métrica, da rima e das características narrativas do gênero, cada estudante planejou, escreveu, revisou e editou o seu próprio folheto, experimentando o percurso criativo que caracteriza a tradição cordelista. Além disso, os discentes confeccionaram a capa de seus cordéis inspirando-se na

técnica da xilogravura, elemento visual que, historicamente, acompanha e reforça a expressividade do texto poético.

Ao articular conhecimento teórico e prática artística, a experiência proposta contribuiu para a formação de leitores e produtores literários críticos e sensíveis à diversidade cultural nordestina. Os resultados demonstram que a vivência com o cordel possibilitou não apenas o domínio de suas estruturas formais, mas também o fortalecimento da identidade cultural dos participantes e o desenvolvimento de competências ligadas à escrita criativa, à apreciação estética e à consciência histórica. Assim, a pesquisa evidenciou que o ensino participativo da literatura de cordel pode funcionar como uma estratégia eficaz de letramento literário e cultural, reafirmando o cordel como expressão viva e pulsante da cultura popular brasileira.

O estudo demonstrou que a abordagem participativa, na qual os alunos são envolvidos ativamente na leitura, análise e discussão dos folhetos de cordel, permite uma compreensão mais profunda e significativa dessa forma de expressão artística e literária. Ao explorar os temas, as estruturas narrativas, a linguagem poética e as ilustrações características do cordel, os estudantes desenvolvem habilidades de leitura crítica, interpretação e apreciação da riqueza cultural que essa tradição representa. Além disso, o engajamento dos alunos com o cordel os incentiva a valorizar e preservar essa manifestação da cultura popular, que carrega consigo histórias, valores e modos de vida de diversas comunidades brasileiras. Dessa forma, o ensino participativo do cordel se revela uma ferramenta para a promoção do letramento literário e cultural, contribuindo para a manutenção e a difusão dessa expressão artística para a identidade nacional.

2. A literatura de cordel como instrumento de formação literária e cultural

A literatura de cordel ocupa um lugar singular no campo da literatura brasileira, por unir elementos da oralidade, da musicalidade e da poesia popular escrita. Segundo Macedo (2014), o cordel constitui uma das manifestações mais autênticas da cultura nordestina, ao traduzir, por meio de versos rimados e narrativas em sextilhas ou setilhas, o imaginário, as crenças e o cotidiano do povo. Seu nome remonta ao costume europeu de pendurar folhetos em barbantes, ou cordéis, nas feiras públicas, prática que foi adaptada e ressignificada no Brasil, especialmente no Nordeste.

Com raízes na tradição ibérica, o cordel brasileiro passou a assumir características próprias desde o século XIX, quando os poetas populares começaram a registrar em papel suas narrativas orais. Segundo Luyten

(1983), essa transposição da oralidade para o impresso representou não apenas uma forma de preservação cultural, mas também um meio de democratizar o acesso à poesia e à informação. O cordel, portanto, nasce da intersecção entre o oral e o escrito, entre a *performance* e o texto, e se consolida como um gênero híbrido, que combina arte, comunicação e pedagogia.

Ao longo do século XX, o gênero se popularizou por meio de figuras emblemáticas como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, Patativa do Assaré e, mais recentemente, Antônio Francisco e Manuel Cavalcante. Esses autores não apenas perpetuaram a tradição, mas também ampliaram seu alcance, utilizando o cordel como ferramenta de crítica social e reflexão política. Conforme destaca Luyten (1983) e Silva (2018), o cordeleiro é, ao mesmo tempo, poeta, cronista e educador, capaz de narrar o cotidiano e interpretá-lo com ironia, lirismo e sabedoria popular.

A relevância da literatura de cordel transcende o âmbito estético, alcançando dimensões sociais, históricas e educativas. Para Silva (2018), o cordel pode ser compreendido como uma “pedagogia da cultura”, pois expressa modos de pensar e sentir que traduzem o universo simbólico de um povo. Ao relatar conflitos, mitos, histórias de amor, religiosidade e política, o cordel funciona como um arquivo vivo da experiência nordestina, preservando e transmitindo saberes intergeracionais.

No campo educacional, a inserção do cordel como objeto de estudo e prática literária representa uma oportunidade de valorização da cultura popular e de construção de uma aprendizagem mais significativa. De acordo com Alves (2014), a presença do cordel na formação docente permite que o futuro professor compreenda o valor das linguagens populares como formas legítimas de conhecimento e expressão estética. Essa abordagem contribui para romper com a hierarquia entre cultura erudita e cultura popular, promovendo uma visão plural da literatura.

A dimensão formativa do cordel se evidencia na maneira como ele estimula a criatividade, a oralidade e a sensibilidade poética. Para Nogueira, Leite e Silva (2021), trabalhar com o cordel em sala de aula favorece o desenvolvimento de múltiplas competências, entre elas a leitura, a escrita, o ritmo, o improviso e a apreciação estética, além de promover o respeito pela diversidade cultural. A simplicidade formal de seus versos, aliada à profundidade temática, torna o gênero acessível e atrativo tanto para leitores iniciantes quanto para estudiosos da literatura.

A relação entre o cordel e a identidade nordestina é outro aspecto central para sua compreensão. De acordo com Augusto (2013), o cordel funciona como um espelho da cultura regional, uma forma de resistência simbólica frente aos processos de homogeneização cultural. Cada verso carrega frag-

mentos da memória coletiva, evocando paisagens, vozes e valores que compõem o imaginário do sertão. Assim, estudar o cordel é também estudar a formação identitária e a força expressiva de um povo.

A estética do cordel se completa pela arte da xilogravura, técnica que ilustra as capas dos folhetos e que, segundo Dantas (2014), constitui uma linguagem visual que dialoga com a poesia impressa. A xilogravura, ao mesmo tempo simbólica e artesanal, confere singularidade ao objeto literário, reforçando o elo entre o texto, o corpo e a materialidade da cultura popular. O ato de confeccionar o folheto, portanto, é também um gesto artístico que une palavra e imagem, texto e textura.

Do ponto de vista teórico, o cordel pode ser analisado à luz dos estudos sobre gêneros discursivos e literários. Bakhtin (1997) define o gênero como uma forma social de enunciação que reflete as condições históricas e culturais de sua produção. Nessa perspectiva, o cordel se caracteriza como um gênero que nasce da interação entre o autor e a coletividade, sendo moldado pela oralidade e pela função comunicativa. Essa concepção amplia a compreensão do cordel para além da estética, enfatizando seu papel social e interativo.

Outro aspecto relevante é a dimensão participativa do processo de ensino-aprendizagem do cordel. Inspirado em metodologias construtivistas e participativas, esse modelo pedagógico valoriza a experimentação, a criação e o diálogo. Segundo Freire (1996, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho: os homens se educam em comunhão”. Nesse sentido, o trabalho com o cordel no curso de Letras assume um caráter emancipador, pois permite ao aluno ser protagonista do próprio aprendizado, transformando o estudo teórico em experiência criativa.

Por sua natureza interdisciplinar, a literatura de cordel possibilita a articulação entre diferentes campos do conhecimento, tais quais: literatura, história, arte e educação. De acordo com Paixão, Fialho e Neves (2023), o estudo do cordel favorece uma abordagem integradora, capaz de desenvolver tanto a sensibilidade estética quanto a consciência crítica dos estudantes. Essa perspectiva dialoga com a proposta de uma educação culturalmente situada, que reconhece as práticas artísticas populares como parte fundamental da formação humanística.

Nesse contexto, a presença do cordel na formação em Letras contribui não apenas para o domínio técnico da linguagem literária, mas também para o fortalecimento da identidade docente. Como ressalta Costa (2020), ao vivenciar a criação e o estudo do cordel, o estudante-professor compreende o poder educativo da palavra poética, percebendo-se como mediador de saberes e multiplicador da cultura popular. Assim, o ensino participativo do cor-

del torna-se uma prática de formação integral, que une o estético, o ético e o social.

Portanto, compreender o cordel como objeto de estudo e prática educativa significa reconhecer sua dupla função: preservar a tradição e inspirar a inovação. A pesquisa participativa realizada na disciplina de Literatura de Cordel reafirma essa perspectiva, mostrando que o engajamento criativo dos alunos pode transformar o aprendizado em um processo dinâmico de construção de sentido, identidade e pertencimento.

3. Percurso metodológico: Teoria, prática e criação no ensino de cordel

A pesquisa desenvolvida neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa participante pressupõe o envolvimento ativo dos sujeitos na construção do conhecimento, partindo da interação entre pesquisador e participantes para transformar a realidade investigada. Essa abordagem mostrou-se adequada para o estudo da literatura de cordel no ensino de Letras, pois favorece a vivência direta, o protagonismo discente e a construção coletiva do saber.

O trabalho foi desenvolvido ao longo da Literatura de Cordel, ofertada no curso de Letras – Português. Participaram da experiência estudantes de diferentes períodos, que atuaram como sujeitos ativos do processo formativo. A proposta metodológica articulou teoria e prática, combinando estudo, debate e criação artística, com o objetivo de promover o letramento literário e cultural a partir do gênero cordel.

A metodologia foi estruturada em três etapas principais: (1) leitura e contextualização histórica do gênero; (2) análise de textos representativos; e (3) produção autoral e socialização dos folhetos.

Na primeira etapa, os alunos participaram de aulas expositivas e dialogadas sobre a origem, as características e os elementos estruturais do cordel. Foram lidos e discutidos textos de autores consagrados, como Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré e Antônio Francisco. Essa fase inicial buscou proporcionar a compreensão do cordel como manifestação literária e cultural, destacando sua relevância na formação identitária do povo nordestino.

A segunda etapa envolveu a análise interpretativa dos cordéis selecionados, com ênfase nas estratégias linguísticas, rítmicas e temáticas empregadas pelos poetas. As discussões promoveram o entendimento da articulação entre forma e conteúdo, explorando a musicalidade dos versos, o uso das

rimas e a construção narrativa característica do gênero. Nessa fase, o estudo foi orientado por uma perspectiva dialógica, apoiada nas reflexões de Bakhtin (1997) sobre o texto como ato social, e nas considerações de Candido (2006) acerca do papel humanizador da literatura.

Na terceira etapa, os estudantes se dedicaram à criação autoral dos folhetos de cordel, aplicando os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores. Cada participante escolheu um tema e elaborou seu texto em versos, respeitando a métrica e o estilo tradicionais. Após o processo de escrita e revisão, os alunos confeccionaram as capas inspiradas na técnica da xilogravura, associada historicamente à estética do cordel.

A culminância da experiência ocorreu com a exposição e leitura pública dos folhetos, em um evento organizado pela turma e aberto à comunidade acadêmica. Esse momento de socialização consolidou o caráter coletivo da produção e evidenciou a dimensão performática da literatura de cordel, aproximando o fazer artístico da vivência universitária.

O papel do professor, nesse contexto, foi o de mediador do processo criativo, promovendo o diálogo entre o saber popular e o conhecimento acadêmico. Inspirado nas concepções de Paulo Freire (1996), o docente atuou como orientador e facilitador, estimulando a autonomia dos discentes e o desenvolvimento de uma consciência crítica e culturalmente situada.

A pesquisa participante permitiu que os estudantes vivenciassem o gênero de forma integral, como leitores, analistas e criadores, ampliando suas habilidades de escrita, interpretação e expressão estética. Além disso, o processo contribuiu para o fortalecimento da identidade regional e para o reconhecimento do valor educativo da literatura de cordel na formação docente.

4. Resultados e reflexões da experiência formativa

Os resultados da pesquisa participante revelaram que a experiência com a literatura de cordel favoreceu uma compreensão mais ampla das dimensões literária, cultural e estética do gênero, contribuindo significativamente para a formação crítica e criativa dos estudantes de Letras. Ao longo do processo, observou-se o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, análise e expressão poética, associadas à valorização da identidade regional e da cultura popular.

Durante as etapas de estudo teórico, os alunos demonstraram crescente interesse em compreender o cordel não apenas como manifestação artística, mas também como forma de resistência e de preservação da memória coleti-

va nordestina. Essa percepção ampliou o sentido da aprendizagem literária, aproximando o conteúdo acadêmico da realidade sociocultural dos discentes. A leitura e análise de autores como Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré e Antônio Francisco possibilitaram o reconhecimento da força poética e crítica do gênero, além de inspirar as produções autorais.

Na fase de criação dos folhetos, os participantes aplicaram os conhecimentos adquiridos sobre métrica, rima e estrutura narrativa, revelando domínio crescente sobre os recursos expressivos do cordel. A produção textual se mostrou um momento de grande envolvimento e autonomia, no qual os estudantes puderam transformar suas experiências pessoais e percepções sociais em versos rimados, valorizando a criatividade e o pertencimento cultural.

A confecção das capas, inspiradas na técnica da xilogravura, representou outro aspecto relevante da experiência, pois estimulou a sensibilidade estética e o trabalho coletivo. Mesmo utilizando materiais simples, os alunos demonstraram cuidado na composição visual e buscaram traduzir graficamente o conteúdo de seus textos, reconhecendo a importância da dimensão artística no gênero cordel.

As figuras apresentadas a seguir ilustram algumas das produções de cordéis desenvolvidas pelos alunos do curso de Letras durante o desenvolvimento desse estudo.

Figura 1: Capa de uma das produções de cordel.



Fonte: Registro de cordel produzido pelos estudantes.

Figura 2: Capa de uma das produções de cordel.



Fonte: Registro de cordel produzido pelos estudantes.

As figuras 1 e 2 ilustram algumas das produções de cordéis desenvolvidas pelos alunos do curso de Letras. As capas de cordel são elementos importantes na literatura de cordel, pois elas atraem a atenção do leitor e apresentam o tema central da obra. Nas imagens, podemos observar diferentes estilos e designs nas capas, refletindo a criatividade e a expressão artística dos estudantes. Essas produções de cordel demonstram o engajamento e a aprendizagem dos alunos no âmbito da literatura popular brasileira.

O evento final de socialização das produções constituiu um marco na experiência formativa, pois permitiu o compartilhamento dos resultados com a comunidade acadêmica e a valorização do protagonismo discente. A leitura pública dos cordéis, acompanhada de comentários e reflexões, evidenciou o potencial performático da poesia popular, além de despertar o interesse de outros estudantes e professores pela inclusão do gênero em diferentes práticas pedagógicas.

A experiência também revelou avanços no desenvolvimento da escrita criativa e na compreensão da linguagem poética. Muitos participantes relataram que o processo de composição em versos ampliou sua percepção sobre ritmo, musicalidade e sonoridade da língua portuguesa, aspectos frequentemente negligenciados nas práticas tradicionais de ensino. A vivência com o cordel, portanto, configurou-se como uma oportunidade de redescobrir o potencial expressivo e lúdico da palavra.

Do ponto de vista formativo, o projeto contribuiu para consolidar uma concepção ampliada de literatura, que ultrapassa os limites do cânone e reconhece o valor das produções populares como saber legítimo e esteticamente relevante. Essa perspectiva está em consonância com as reflexões de An-

tonio Candido (2006), para quem toda manifestação literária possui um valor humanizador, capaz de expressar a diversidade e a complexidade da experiência humana.

Além disso, a pesquisa participante reforçou a importância da mediação docente como elemento essencial na construção do conhecimento. Ao promover o diálogo entre teoria e prática, o professor possibilitou que os alunos experimentassem a literatura de forma viva, transformando o aprendizado em uma prática significativa. Tal postura reflete o pensamento freireano, que defende o ensino como ato de criação e libertação, fundamentado na troca e na escuta.

Por fim, os resultados apontam que a vivência com o cordel na graduação de Letras contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para o reconhecimento da literatura popular como instrumento pedagógico de grande alcance. A experiência revelou-se, portanto, não apenas uma atividade de aprendizagem literária, mas também um exercício de cidadania e de valorização das raízes culturais nordestinas.

5. Conclusão

O presente artigo teve como objetivo compreender e vivenciar a estrutura composicional da literatura de cordel a partir de uma experiência participativa desenvolvida com os alunos do curso de Letras Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Assú. A proposta buscou articular teoria e prática por meio do estudo, da análise e da criação de folhetos de cordel, valorizando o gênero como expressão literária, cultural e estética.

Os resultados obtidos demonstram que a metodologia participativa adotada permitiu aos discentes não apenas conhecer as especificidades formais do cordel, como também compreender seu papel histórico e simbólico na cultura popular nordestina. A experiência de leitura, discussão e produção autoral consolidou-se como um exercício de letramento literário e cultural, fortalecendo o vínculo entre o saber acadêmico e as tradições orais da região.

O processo de criação dos folhetos possibilitou aos alunos desenvolver habilidades de escrita criativa, percepção estética e sensibilidade poética. Além disso, promoveu a reflexão sobre questões identitárias e sociais, aproximando a literatura da realidade cotidiana e do contexto histórico dos participantes. A elaboração das capas, inspiradas na xilogravura, e a realização do evento de socialização das produções reforçaram o caráter coletivo e artístico da atividade, evidenciando a potência educativa da arte popular.

Constatou-se, ainda, que a pesquisa participante favoreceu o protagonismo discente e a construção colaborativa do conhecimento, permitindo que os estudantes se reconhecessem como agentes ativos no processo de aprendizagem. Essa vivência reafirma o valor da literatura de cordel como instrumento de ensino, pesquisa e extensão, capaz de integrar o domínio técnico da linguagem à formação crítica, ética e cultural.

Dessa forma, a experiência contribuiu significativamente para a formação docente dos participantes, ao promover a valorização da cultura nordestina e o reconhecimento do cordel como patrimônio literário do Brasil. A disciplina de Literatura de Cordel mostrou-se, assim, um espaço fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, sensíveis e enraizadas na tradição popular, reafirmando o papel da universidade como mediadora da preservação e da difusão da arte popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Katja Priscilla Cunha Martins. O cordel na contemporaneidade: a perseverança de um símbolo da identidade nordestina numa sociedade de multimeios. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 7-17, maio 2013.

ALVES, Luciana Ramos. *Educação Popular e Literatura de Cordel na Prática Pedagógica Docente*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia PARFOR EAD) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSTA, Ronie França. *Literatura de cordel e ensino de história: diálogos e possibilidades no Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, 2020.

DANTAS, Marcus. *A imagem entalhada: xilogravura e identidade nordestina*. Recife: EdUFPE, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. *O que é literatura de cordel*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MACEDO, Eduardo Bezerra de Menezes. Breves esclarecimentos sobre o cordel brasileiro: forma, conteúdo e origem. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, v. 23, n. 49, 2014.

NOGUEIRA, Rafaelly Carneiro dos Santos; LEITE, Verinha Alderina; SILVA, Josier Ferreira. O ensino da leitura e escrita em língua portuguesa mediado pela literatura de cordel na E. E. M. Virgílio Távora na cidade de Barbalha-CE. *Literartes*, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 14, p. 189-206, 2021.

SILVA, Luiz Antônio da. *O cordel e a sala de aula: práticas de leitura e escrita na educação básica*. Recife: EdUFPE, 2018.

PAIXÃO, Fernando; FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. A palavra estética do cordel como instrumento didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 599-615, 2023.